



**1** A liberdade instala-se no campo do invisível. Um bem imaterial pelo qual se lutou nos últimos anos, décadas e séculos por todo o mundo. O recurso ao cliché, pensar na imaterialidade da liberdade, é essencial para absorver este *O Edifício de Pedra*. A edificação de algo, o lado material de uma construção do homem, transforma-se numa metáfora, ou várias, contra esse invisível/imaterial no primeiro romance traduzido para português de Aslı Erdogan.

A escritora turca é conhecida pelo seu activismo político e a sua constante luta pelos Direitos do Homem, seja em livros ou artigos em jornais (*Radikal* e *Özgür Gündem*). *O Edifício de Pedra* aparece nas prateleiras portuguesas num momento oportuno: Aslı Erdogan foi detida em Agosto de 2016 por escrever artigos que manifestam oposição ao regime de Erdogan. Após quase cinco meses na prisão, aguarda desde Dezembro a decisão do tribunal de Istambul. Apesar de actualmente viver em liberdade, está em risco de ser condenada a uma pena maior. A leitura deste texto agora, originalmente publicado em 2009, vive e absorve essa experiência. Impossível ser de outra forma.

Tem que se ler de um só tra-

## CRÍTICA O EDIFÍCIO DE PEDRA UM TRAGO DE LIBERDADE



ANDRÉ SANTOS CRÍTICO

go. Há algo na escrita que obriga a isso, uma urgência e um encadeamento de lirismo, ideias e emoções que proporcionam essa corrida voraz. A narradora solta-se nas memórias, fala de um edifício de pedra, uma prisão, que

é igual a qualquer outra prisão, e que pode ser outra coisa que não uma prisão: qualquer local de confinamento físico, imposto ou não. Através dessa ideia simples, um "edifício de pedra", Aslı Erdogan constrói um poema em prosa que desafia o enclausuramento físico da liberdade.

Há várias, ou todas, as liberdades em jogo aqui. É por isso que existem um homem e um anjo na história, que são a mesma pessoa, a mesma voz. Estabelecem um confronto contínuo, uma consistência, um apaga-se nos horrores da sua realidade, o outro percebe que pode ter algo bem maior do que isso: lá fora e não só.

A narração ocorre numa espiral de metáforas e conserva uma estranha beleza, por vezes muito onírica, no contexto algo violento da realidade de *O Edifício de Pedra*. Olha e descreve de fora para dentro, há uma constante incredulidade em recordar-se do que se passou lá dentro, de perceber as razões para se travar a liberdade, a visível e a invisível.



ASLI ERDOGAN  
Clube do Autor • 124 págs.

€14



*O Edifício de Pedra* é uma metáfora para a opressão numa Turquia que caminha para o erdoganismo. A autora, Aslı, também é Erdogan, mas não é familiar do Presidente. Pelo contrário, está presa por delito de opinião